Fingel imediatamente se posicionou em sentido e fez uma continência: — Sem problema, professor! Vou ajudar o calouro com a bagagem! O professor Gudrian aprovou com um aceno satisfeito e depois disse a Luming Fei: — Ming Fei, o nosso campus tem uma vista deslumbrante. Você pode apreciar melhor daqui a pouco. Capítulo 9 – Cena 10: Ele e Ela (Parte 1) – Extra Luming Fei virou-se para a janela do trem. O CC1000 cortava velozmente um denso bosque de pinheiros vermelhos. Quando emergiu do mar escarlate, avistou montanhas imponentes e estradas sinuosas que serpenteavam até o meio das encostas, levando a um conjunto de construções medievais. Lá embaixo, havia gramados verdes, caminhos de pedras avermelhadas e estruturas que lembravam castelos. Ao longe, pombas voavam sobre o telhado pontiagudo de uma igreja, enquanto a luz do sol de verão rompia as nuvens e banhava o topo do edifício gótico, fazendo-o brilhar como um conto de fadas. — É… realmente lindo… — murmurou Luming Fei, encostado na janela. Fazia quanto tempo desde que ele vira essa paisagem? Desde que fora perseguido pela academia, nunca mais voltara. A última vez que a vira, estava em ruínas, acompanhada por uma longa lista de nomes dos que haviam caído. Um turbilhão de emoções invadiu seu peito. — Não é mesmo? — exclamou o professor Gudrian, orgulhoso, abrindo os braços. — Ming Fei, bem-vindo… à Terra dos Dragões! Fingel completou, ao lado: — E também ao paraíso dos mestiços, meu caro calouro. Bem-vindo à nossa família! […] O vento forte agitava as folhas caídas ao longo dos trilhos enquanto o "Cobra do Mundo" adentrava a plataforma como uma espada afiada. Fingel pegou as malas de Luming Fei com um grunhido: — Pra que trouxe tanta coisa, rapaz? Cobertor, travesseiro… até uma panela de pressão? Tá com medo de passar fome aqui? — E ainda por cima, tudo isso a gente ganha de graça na academia! Você é um talento nível "S", não um lixo "F" como eu… — Fingel ficou cada vez mais indignado e cuspiu no chão. — Droga, um dia eu vou liderar uma revolução e acabar com esse sistema de castas opressor… De repente, ele parou. Luming Fei, que vinha atrás, esbarrou sem querer nas suas costas largas. — Que foi, velho? — reclamou, esfregando a testa. Fingel ficou paralisado, deixando as malas caírem no chão. Luming Fei viu seu cobertor sujar-se e gritou: — Fingel, você pirou? Mas o outro não reagiu. Esfregou os olhos, murmurando: — Deve ser miragem… só pode. Acho que o chute do professor afetou meu cérebro. Melhor voltar pro dormitório e dormir. Como se tivesse decidido que era alucinação, pegou as malas novamente e seguiu em frente. Luming Fei achou que o colega estava surtando de novo e resolveu ignorar. Até que avistou o Ferrari vermelho-vivo estacionado na plataforma. Uma garota estava encostada no carro, com cabelos longos como vinho, uma blusa branca larga escorregando pelos ombros e um top preto com a estampa "NONO" em vermelho escuro. A barra da regata estava amarrada num laço charmoso, destacando sua cintura marcada. Ela usava um short jeans desfiado, daqueles da moda, e as pernas longas brilhavam sob o sol. Óculos escuros enormes cobriam metade do rosto, e brincos de trevo prateado balançavam ao vento. Percebendo o olhar dele, a garota ergueu os óculos para a testa e acenou com um sorriso malicioso: — Oi, namoradinho! Só agora me viu? Ficou bonito de uniforme, hein? Luming Fei suspirou. Mano, até agora com essa brincadeira? Um barulho alto ao lado o fez virar. Fingel tinha derrubado as malas de novo. — FINGEL, EU VOU TE MATAR! — Calma, calouro! — Fingel o segurou, sério. — O que ela disse? Você… é namorado dela? Luming Fei já ia explicar, mas Chen Mo Nuo chegou correndo: — Isso mesmo, ele é meu namorado. Me perseguiu um tempão até eu aceitar. — Piscou para Luming Fei. — Não é, amor? Ele achara que tinha virado o jogo antes, mas acabara de cavar a própria cova. Essa diabinha era demais! Decidindo que o silêncio era a melhor opção, mudou de assunto naturalmente, colocando o braço nos ombros de Fingel: — Vamos, velho, ainda temos que arrumar as coisas no dormitório. Mo Nuo não deixou barato. Deu um tapinha na cabeça dele: — Tá me dispensando, é? Lembra do que me prometeu quando tava me conquistando? — Mas eu nunca te conquistei… — Então foi só brincadeira? Homem canalha! Agora você vai me ouvir! — Ela o puxou pelo pescoço em direção ao Ferrari. Sem escolha, Luming Fei se deixou empurrar para dentro do carro e gritou para Fingel e o professor Gudrian, que observavam confusos: — Vou dar uma volta com a Mo Nuo pra conhecer o campus! Voltamos depois. E Fingel, se não lavar meu cobertor, te arrebento quando voltar! Mo Nuo acelerou, e o Ferrari disparou como um cavalo selvagem, deixando para trás apenas os faróis vermelhos e Fingel boquiaberto: — O calouro

conseguiu domar essa demônia? Errei feio… De repente, seus olhos brilharam, e um sorriso safado surgiu no rosto: — Matéria de primeira página amanhã! Hora de escrever! — Acenou para o professor. — Tô indo, professor! Professor Gudrian: — ? Como assim todo mundo foi embora? Ainda faltava a última parte da orientação do calouro! [...]O Ferrari cortava a estrada de montanha na luz do amanhecer. Nora dirigia com fúria, aproveitando a aceleração poderosa e a suspensão firme para dançar entre as curvas sinuosas. No rádio, tocava a trilha sonora perfeita para o momento: "Rumo ao Norte" de Jay Chou.— "Rumo ao norte, deixando para trás a estação em que você estava..."Lu Mingfei aumentou discretamente o volume.— Gosta do Jay Chou? — perguntou Nora.— É, curto bastante as músicas dele... como todo jovem, né?— Ser meu namorado é uma honra, então por que você parece tão relutante? — Nora mantinha as mãos no volante, olhando para frente.Lu Mingfei sentava-se ereto, as mãos sobre os joelhos. Olhou o perfil da garota, deslumbrante sob a luz do sol.— Nora, você não precisava fazer isso.— Hm? — Ela pisou fundo no freio, estacionando à beira da estrada e virando-se para encarar seus olhos. — Por que diz isso?Ele encolheu os ombros, desviando o olhar para a floresta escura que margeava a estrada. — Sei lá... só acho que... você deve sentir falta de amizade. Fingir ser minha namorada é só porque acha divertido.— Não está errado — ela riu, os olhos brilhando. — Nunca tinha feito esse papel antes, é bem engraçado, especialmente ver você se apertando todo.— Mas sou seletiva. Não sou boba. Se fossem aqueles caras da faculdade, nem daria atenção.— Eles só me acham bonita, inteligente, digna deles. Por isso se interessam. — O sorriso de Nora esvaiu-se. Ela baixou os olhos para o volante. — Meus padrões não são altos... ou talvez sejam. A maioria me dá agonia. Comer com certas pessoas é como ter uma barata à mesa — nojento a ponto de perder o apetite.Lu Mingfei coçou a cabeça. Aquela Nora lhe parecia tão só. — Então por que continua com essa brincadeira comigo?— Quem sabe? Com você não sinto desconforto. Acho que... — ela suspirou, olhando para o céu — quando te conheci, tive uma sensação de familiaridade. Talvez seja por isso.— E você me faz rir. Dá vontade de te provocar — Nora mostrou a língua. — Se fosse mesmo seu namorada, passaria o dia inteiro rindo e apertando você.— Não pedi pra você fingir por status... e de qualquer forma, somos amigos — ele tentou explicar.— Que discurso sem convicção — ela zombou. — Lembro da sua pose no cinema.Envergonhado, Lu Mingfei tentou mudar de assunto, mas Nora já acelerava novamente. Ele olhou pela janela, calado.— Obrigada, Mingfei — após um silêncio, a voz suave de Nora quase se perdeu no vento.Ele piscou, fazendo caretas. — Ah, para com isso! Entre nós, quem agradece? Agrados não precisam de recompensa!— É mesmo. Naquela noite você virou meu subordinado, e não vale desistir — Nora sorriu, radiante. — Sabe que dia é hoje?— Que dia? — ele brincou. — Aniversário do nosso falso namoro?— Dia da Liberdade! — ela revirou os olhos. — Mas nunca contei nossos "dias de romance".— Dia da Liberdade? Que é isso? — ele fingiu ignorância. Deixava a garota orgulhosa falar; seu orgulho não era desagradável.— Tradição da faculdade. Um dia por ano, os alunos podem fazer o que quiserem sem punição.— O tema deste ano é airsoft. Sortudo! Chegou na hora certa — explicou Nora, satisfeita.— E você vai? Já estamos atrasados.— Claro que vou! Nem começou ainda. Aguarde, subordinado: sua mestra vai arrasar! — Acelerando, o Ferrari rugiu, deixando rastros de fumaça....Nora estacionou e saltou do carro.— Vamos buscar os equipamentos.Ao ver que Lu Mingfei não saía, voltou-se. Ele ainda estava encolhido no banco.— O que está fazendo? O evento começa em uma hora! — seu belo rosto franziu-se.Ele ergueu uma expressão sofredora. — Nora, você dirige tão rápido... minhas pernas estão bambas. Não consigo andar!Ela soltou uma risada, curvando-se sobre o capô.— Exagero! Para de frescura e desce.— Tá bom... — ele saiu devagar, segurando a porta.— Quer que eu te carregue? — os olhos de Nora faiscaram maliciosamente.Ele saiu correndo. — Não não, assim eu saio! Vamos logo!Observando sua retirada, Nora sorriu sem perceber. — Ei, subordinado! Sabe onde fica o departamento?Ele voltou abatido. — Não.Ela acariciou sua cabeça. — Obediente, hein? Vou te armar. Sabe atirar?Ele fez gestos de pistola. — Praticava atirando em semáforos. Dez anos de treino! Precisão lendária.— Para de graça. — quase rindo de novo, Nora o guiou por um caminho.Lu Mingfei olhou ao redor. Na sua vida passada, ele não lembrava de haver um caminho como aquele na faculdade. Chen Monuo caminhava à frente, com as mãos cruzadas nas costas. A luz do sol atravessava as folhas das árvores, criando manchas de luz e sombra que

dançavam sobre ela. As pontas avermelhadas de seus cabelos balançavam levemente com seus passos descontraídos. As árvores que ladeavam a estrada pareciam estender o caminho infinitamente, como se os estivessem levando a um lugar etéreo e desconhecido.Os saltos de seus sapatos batiam contra as pedras azuis do chão, produzindo um som claro e ritmado. Ao longe, ecoava um som suave, enquanto as folhas acima deles sussurravam ao vento. Folhas caídas giravam no ar antes de pousar suavemente ao seu redor.– Quantos anos a shijie tem mesmo? – Lu Mingfei começou a divagar.– Shijie.– Hmm. – Nono diminuiu o passo até ficar ao lado dele. – O que foi?Lu Mingfei notou um fio de cabelo encaracolado caído sobre o rosto dela.– Se você alisasse o cabelo, ficaria mais bonita. – A frase escapou de sua boca antes que ele pensasse.– Hmm... – Nono enrolou o fio de cabelo em torno do dedo. – Quando eu tiver tempo.Lu Mingfei enfiou as mãos nos bolsos e baixou a cabeça enquanto Nono cantarolava uma música que ele não conhecia.De repente, um toque de vermelho chamou sua atenção. Chen Monuo se curvou e então ergueu o rosto para olhá-lo. Eles tinham quase a mesma altura, mas como Lu Mingfei estava cabisbaixo, só assim ela conseguia ver seu rosto direito.– O que foi dessa vez? Tá parecendo uma mocinha sentimental, ficando melancólico à toa.– Não é nada, shijie. – Lu Mingfei coçou a cabeça, sem entender como ela tinha interpretado errado. – Só estava pensando em como derrotar todo mundo depois.– Isso é que é atitude! – Nono ergueu o polegar. – Eu nem tinha pensado nisso.– A propósito, shijie, de que time a gente é?– De nenhum time. Somos lobos solitários, entende? – Nono ergueu o queixo com orgulho. – Já ouviu dizer que as feras sempre caminham sozinhas?– Shijie, você é ainda mais ousada que eu. Capítulo 10 – Cena 11: O Dia da Liberdade (Parte 1)No final do caminho, havia um pavilhão de estilo clássico. Os dois pararam diante dele.– O que é esse lugar? – perguntou Lu Mingfei. Na sua vida passada, ele até tinha vencido o Dia da Liberdade, mas a batalha já estava no fim. Depois que Nono foi eliminada, ele pegou o rifle dela e, com dois tiros, derrubou Chu Zihang e César. A vitória tinha sido tão absurda que ele nem sabia onde pegar os equipamentos anualmente.– É o arsenal, embora todo mundo chame de Departamento de Equipamentos. – Nono colocou as mãos na cintura. – Como os malucos do departamento construíram a base a mais de cem metros de profundidade, ninguém normal quer ir até lá. Então criaram um arsenal na superfície para distribuir os equipamentos. Com o tempo, todo mundo passou a chamar de Departamento de Equipamentos.Nono se aproximou da porta de madeira, adornada com entalhes complexos, e passou o cartão de estudante em um leitor.[Verificação concluída. Aluna do segundo ano, Chen Monuo. Classe «A». Período do «Dia da Liberdade». Arsenal liberado. Selecione as armas necessárias.] – A voz mecânica de Norma ecoou.– Vem cá, você também precisa passar o seu. – Nono acenou para Lu Mingfei.– Hã? – Lu Mingfei abriu as mãos. – Mas eu nem tenho cartão ainda.– Burro, tá no bolso do seu uniforme. – Ela apontou para o bolso dele. Lu Mingfei enfiou a mão e, de fato, encontrou um cartão rígido e retangular.– Eu não sabia... – resmungou ele enquanto se aproximava da porta.[Verificação concluída. Calouro Lu Mingfei. Classe «S». Período do «Dia da Liberdade». Arsenal liberado. Selecione as armas necessárias.]A porta de madeira do arsenal se abriu, revelando uma segunda camada de metal à prova de explosões, parecida com os cofres de bancos dos filmes. A porta entalhada era apenas decoração; a verdadeira proteção era a porta de metal com mais de dez centímetros de espessura.– Ei, vem ajudar aqui! Não fica aí parado. – Nono se aproximou e começou a girar a maçaneta.

http://portnovel.com/book/21/3042